

TAXA DE MORTALIDADE POR SUICÍDIO EM JOVENS DE UMA REGIÃO DE SAÚDE PARANAENSE

Aegla Papait Maldonado¹, Nubya Oliveira Dias¹, Larissa Barbosa Barbalho¹, Isabela Balini Xavier¹, Mariana Teixeira da Silva^{1, 2*}

¹Centro Universitário Ingá - UNINGÁ, Maringá, PR, Brasil

²Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, Brasil

*prof.marianasilva@uninga.edu.br

Área Temática: Saúde Humana

Resumo

O suicídio é um grave problema de saúde pública, exacerbado por fatores sociais, culturais, econômicos e psicológicos. No Brasil, a campanha Setembro Amarelo surgiu com o intuito de prevenir e reduzir as taxas de suicídio, desde então, práticas de assistência em saúde mental buscam reduzir os casos. Sendo assim, este estudo analisou as taxas de suicídio na 15ª Regional de Saúde do Paraná entre 2018 e 2022, utilizando dados do DATASUS e do IBGE. Foram registrados 144 casos, com 2022 apresentando o maior número e 2020 o menor. Maringá teve o maior número total de casos, enquanto Doutor Camargo e Nossa Senhora das Graças mostraram as maiores taxas de mortalidade. A variação nas taxas entre municípios destaca a necessidade de intervenções específicas e contínuas para melhorar a prevenção do suicídio e o suporte à saúde mental.

Palavras-chave: Suicídio; Mortalidade; Violência.

Introdução

O suicídio é uma manifestação de elevada complexidade, com impactos significativos tanto no nível individual quanto no coletivo, considerado uma das principais causas de mortes potencialmente evitável (Arruda *et al.*, 2024). Essas características emergem da intersecção de fatores de risco genéticos, psicológicos, sociais e culturais, aliados a experiências de traumas e perdas (Zalsman *et al.*, 2016). Ele é caracterizado por atos de autoagressão, e os meios mais comumente utilizados são intoxicação ou envenenamento (Aguiar *et al.*, 2022). De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) há mais de 700 mil mortes por suicídio, e eles apresentam-se diferente de acordo com o sexo (OPAS, 2021). A taxa de tentativas de suicídio com medicamento prevalece no sexo feminino quando comparado ao sexo oposto, e o índice de predominância do ato com métodos mais agressivos no sexo masculino, sendo o maior (Moraes, 2021). Diante disso, o estudo tem como objetivo identificar as taxas de mortalidade por suicídio nos municípios que compõem uma região de saúde do estado do Paraná.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo ecológico, quantitativo de dados secundários realizado a partir dos dados de mortalidade por suicídio nas cidades que compõem a 15ª Regional de Saúde do Paraná, no período de 2018 a 2022. Os dados foram extraídos da plataforma DATASUS/TABNET através do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), a partir das variáveis: óbitos por causas evitáveis, público alvo de 20 a 39 anos, e CID-10/X60-X84, por municípios do Paraná que compõem a 15ª Regional de Saúde do Paraná, estudo de estimativas populacionais por município entre 2018 a

2021. Foi coletado também através do IBGE a população dos municípios escolhidos, na faixa etária de 20 a 39 anos no período de 2022. Sendo analisados por meio de frequência absoluta e relativa, calculando a taxa de mortalidade, usando a seguinte fórmula: Taxa de Mortalidade=(Número de óbitos / População total)×100.000.

Resultados e discussão

Observou-se 144 óbitos durante os anos de 2018 a 2022 pela 15º Regional de Saúde do Paraná, e confere-se que o ano de 2022 foi o recordista em casos de suicídio dentre os outros anos (n=34/23,6%), enquanto o ano de 2020 obteve menor número de casos (n=24/16,6%). Houve uma queda notável em 2020, onde essa redução de casos pode ser parcialmente atribuída à pandemia de COVID-19, que levou as pessoas a passarem mais tempo em casa, possivelmente criando um ambiente de maior suporte social e monitoramento familiar. Contudo, os casos voltaram a subir novamente em 2021 (n=29/20,1%), o que sugere que a redução anterior foi temporária e que os fatores de risco subjacentes permanecem presentes ou se intensificaram após alívio das restrições pandêmicas (Pereira *et al.*, 2020). Dentre os municípios da 15º Regional de Saúde do Paraná, Maringá destacou-se com o maior número de casos de suicídio, totalizando 58 ocorrências, com uma taxa de mortalidade de 37,8 por 100.000 habitantes na faixa etária de 20 a 39 anos. Observa-se que Doutor Camargo e Nossa Senhora das Graças, apesar de terem poucos casos, apresentaram as taxas de mortalidade mais altas, com 1398,3 e 165,5 por 100.000 habitantes, respectivamente. Municípios como Colorado, Mandaguari e Sarandi também exibiram taxas preocupantes, 56,1, 55,3 e 75,6 por 100.000 habitantes, sugerindo a necessidade de maior vigilância. Em contrapartida, Floresta, Marialva, Santa Fé e Itambé registraram taxas mais baixas, não eliminando a necessidade de monitoramento. Iguaçu, Itaguajé, Ourizona e Presidente Castelo Branco obtiveram taxas elevadas, acima de 89 por 100.000 habitantes, apesar do baixo número de casos. Embora Maringá tenha o maior número de casos, outros municípios menores como Lobato, Astorga e Paiçandu, apresentam taxas de mortalidade significativas de 27,8, 26,3 e 30,8 a cada 100.000 habitantes, indicando que a atenção à saúde mental precisa ser abrangente e adaptada a cada contexto (Tabela 1).

Tabela 1 - Número de casos de suicídio durante os 5 anos estudados e taxa de mortalidade de cada município de acordo com a faixa etária 20 a 39 anos.

Municípios (Paraná - 15º Regional da Saúde)	Casos (2018 - 2022)	Taxa de Mortalidade (total)
Ângulo	1	30,9
Astorga	2	26,3
Colorado	4	56,1
Doutor Camargo	3	138,2
Floresta	1	9,5
Iguaçu	2	89,7



Itaguajé	2	97,1
Itambé	1	16,3
Lobato	2	27,8
Mandaguaçu	7	86,7
Mandaguari	10	55,3
Marialva	2	11,7
Maringá	58	37,8
Nossa Senhora das Graças	2	165,4
Nova Esperança	6	64,5
Ourizona	1	96,8
Paiçandu	7	30,8
Presidente Castelo Branco	3	178,0
Santa Fé	2	4,1
Sarandi	28	75,6

Conforme o estudo feito por Neves e Haddad (2024), sobre mortalidade por suicídio nos municípios da 14ª Regional de Saúde de Paraná entre os anos 2018 a 2022, foi observado que a faixa etária de 20 a 39 anos de seu estudo, foi a que mais obteve números de ocorrência por suicídio (n=50/43,10%) e tentativa de suicídio (n=318/40,77%). Porém, há outro estudo realizado no Japão no período de 2009 a 2022 que relata que houve aumento da taxa de mortalidade por suicídios por conta da COVID-19 (Matsumoto *et al.*, 2023), o que confrontou este estudo. Isso pode ser pelo fato de divergência cultural, onde o Japão tem uma forte cultura de trabalho, onde o estresse e a pressão no ambiente são bem documentados e podem ter interagido com os efeitos da pandemia de maneiras distintas (Hirata, 2022).

Conclusões

O estudo mostra que Maringá tem o maior número de suicídios na 15ª Regional de Saúde do Paraná, evidenciando a necessidade de intervenções mais eficazes em saúde mental. Doutor Camargo e Nossa Senhora das Graças apresentam as maiores taxas de mortalidade, enquanto municípios menores também exibem taxas preocupantes. Os dados ressaltam a importância de ajustar as estratégias de prevenção e monitoramento para atender às necessidades específicas de cada município e melhorar o suporte à saúde mental.



Referências

AGUIAR, R. A. *et al.* Tentativa de suicídio: prevalência e fatores associados entre usuários da Atenção Primária à Saúde. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 71, p. 133–140, 17 jun. 2022.

ARRUDA, L.R. de; ASSIS, I.S.; ALVES, J. D.; *et al.* Mortalidade Por Suicídio Na Região Sul Do Brasil: Um Estudo Ecológico. **HOLOS**, [S. l.], v. 3, n. 40, 2024. DOI: 10.15628/holos.2024.16857.

HIRATA, H. Precarização Do Trabalho, Pandemia Covid 19 E A Questão Da Educação Na Pandemia. **Revista de Políticas Públicas**, v. 26, p. 124–134, 2022.

MATSUMOTO, R.; MOTOMURA, E.; OKADA, M. Fluctuation of suicide mortality and temporal causality from unemployment duration to suicide mortality in Japan during 2009–2022. **Asian Journal of Psychiatry**, v. 84, 28 set. 2023.

MORAES, M. M. Perfil epidemiológico dos casos de tentativas de suicídio notificados no Município de Vila Velha/ES. **Repositorio.uvv.br**, 2021.

NEVESL. F.; HADDADM. do C. F. L. Prevalência do suicídio e tentativa de suicídio na 14ª regional de saúde do estado do Paraná. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 4, p. e15692, 30 abr. 2024.

OPAS. Uma em cada 100 mortes ocorre por suicídio, revelam estatísticas da OMS. Disponível em:

<https://www.paho.org/pt/noticias/17-6-2021-uma-em-cada-100-mortes-ocorre-por-suicidio-revelam-estatisticas-da-oms>>. Publicado em: 17 Jun 2021.

PEREIRA, M. D.; OLIVEIRA, L. C. de; COSTA, C. F. T.; *et al.* The COVID-19 pandemic, social isolation, consequences on mental health and coping strategies: an integrative review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 7, p. e652974548, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.4548.

ZALSMAN, G. *et al.* Suicide Prevention Strategies revisited: 10-year Systematic Review. **The lancet. Psychiatry**, v. 3, n. 7, p. 646–59, 2016.